

9º CONGRESSO DOS EMPREGADOS DA CELESC

Nos dias 29, 30 e 31 de maio os trabalhadores da Celesc debateram a gestão da empresa e a importância dos espaços de representação.

A equipe do Jornal Linha Viva esteve junto aos trabalhadores, colaborando com a organização do 9º Congresso e registrando este que é o mais importante evento de debate da empresa pública, exemplo para todos os eletricitários brasileiros.

A Gestão da Celesc e a Organização dos Trabalhadores

PG. 3 A 6



**ASSEMBLEIAS
AVALIAM
PROPOSTA DE
PLR**

PG. 2

**GT DE
PERICULOSIDADE
E SOBREAVISO É
PRORROGADO**

PG. 3



FEDERAÇÕES INTERNACIONAIS E GDF SUEZ ASSINAM ACORDO GLOBAL

Aconteceu no último dia 13/05, em Antofagasta-Chile, reunião entre representantes de Federações Internacionais de Trabalhadores e do Grupo GDF SUEZ foram acertados os detalhes finais de redação e de implementação do Acordo Global sobre Saúde e Segurança que estabelece princípios fundamentais sobre Saúde e Segurança dentro do Grupo. No dia anterior à reunião, os representantes de Federações Internacionais de Trabalhadores estiveram reunidos em Santiago - Chile.

Na sequência da reunião do dia 13 o Acordo Global foi assinado pelo presidente do Grupo GDF SUEZ, Gerard Mestrallet, e pelos representantes das Federações Internacionais.

Com a assinatura, concretiza-se o compromisso assumido pelo Grupo GDF SUEZ, em 23/02/2010, com as Federações, na assinatura do Acordo Europeu. "Agora vem a fase de implementação", ressaltou, na reunião, Jürgen Buxbaum, da ISP – Internacional de Serviço Públicos.

Os principais compromissos assumidos pelo Grupo GDF SUEZ, em suas empresas na Europa, e que agora estão estendidos a todas às empresas do Grupo no mundo (no Brasil é o caso da Tractebel Energia), após a assinatura do Acordo Global sobre Saúde e Segurança, são:

- **Erradicação de acidentes fatais com nexos de causalidade com as atividades do Grupo.**
- **Contínua redução do número de acidentes de trabalho tendo como meta uma taxa de frequência igual a 4 (nº de acidentes por milhão de horas de exposição ao risco).**
- **Melhoria contínua da saúde no trabalho através da eliminação de produtos que contenham substâncias classificadas como nocivas ao ser humano.**



DIRIGENTES PARTICIPAM DE SEMINÁRIO NA OIT



Os representantes das Federações Internacionais de Trabalhadores participaram no dia 15/05 de Seminário na sede da OIT, em Santiago, que teve na agenda, entre outros assuntos:

- **Responsabilidade Social e com Sustentabilidade das Empresas.**
- **Projetos energéticos e de mineração e o diálogo com as comunidades.**
- **Gênero e Diversidade nas empresas.**

Participaram das reuniões representantes do Grupo GDF SUEZ e das Federações internacionais: ISP (Internacional de Serviços Públicos); EPSU (Federação Sindical Europeia dos Serviços Públicos); BWI (Federação Internacional de Trabalhadores da Construção Civil) e IndustriALL Global Union – União de Federações Internacionais (IMF – ICEM – ITGLWF). Do Brasil, participaram os companheiros Luiz Antônio Barbosa, representante da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), filiada a ISP, e Cláudio da Silva Gomes, representante da Confederação dos Trabalhadores da Construção (CONTICON), filiada a BWI.

ELETROBRAS

ASSEMBLEIAS AVALIAM PROPOSTA FINAL DE PLR

Intercel
Intersindical dos eletricitários de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável:
Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Amílca Colombo
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

www.sindinorte.org.br
www.sinergia.org.br
www.sintresc.com.br
www.intersul.org.br

O Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) realiza, nesta semana, as assembleias dos trabalhadores das empresas do Grupo Eletrobras para avaliação da negociação relativa à PLR 2013. A paralisação de 72 horas, iniciada no dia 28 de maio, havia sido suspensa no dia 29 pelo encaminhamento dos sindicatos, mediante a retomada das negociações entre a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) e a direção da Eletrobras. Depois de retomada no dia 29, a negociação foi novamente suspensa e prosseguiu no dia 2 de junho, quando uma proposta final foi delineada com a participação de integrantes dos sindicatos que compõem o CNE. Pela proposta submetida às assembleias, fica mantida a base de duas folhas salariais para a PLR da Eletronorte e da Eletrosul, em face da distribuição dos dividendos ao acionista controlador. Com a aplicação do percentual de atingimento das metas coletivas da Eletrobras, a PLR dessas empresas chegou a 1,96 remunerações. Para as demais empresas, onde não há previsão de distribuição de dividendos, a proposta inicial apresentava uma forte redução da base da PLR, em alguns casos chegando a ficar abaixo de uma remuneração. O prolongamento das negociações possibilitou avanços significativos na proposta final que passa a estabelecer o mínimo de uma folha salarial, um bloco extraordinário de vales-alimentação, e alguns avanços na forma de distribuição, ampliando o percentual de distribuição

linear do valor de PLR entre os trabalhadores, para as empresas que ainda não praticam o mínimo de 50% de distribuição linear. Estes avanços, somados ao afastamento de qualquer possibilidade de negociação de direitos estabelecidos no ACT vigente, levam os dirigentes sindicais a avaliarem como positivo o resultado final das negociações, e a expectativa é que as assembleias dos trabalhadores aprovem o acordo de PLR 2013 em todas as empresas. No fechamento desta edição do LinhaViva, ainda não era conhecido o resultado final das assembleias.

Na avaliação dos sindicatos que compõem a Intersul, os trabalhadores da Eletrosul, que participaram ativamente das mobilizações encaminhadas pela FNU e pelo CNE, deram demonstração de muita disposição de luta e, principalmente, de forte sentimento de unidade, ao se manterem mobilizados e acompanhando atentamente o prosseguimento das negociações, mesmo depois das primeiras sinalizações de que a base da PLR na Eletrosul poderia ser de duas remunerações. Outra demonstração da importância da unidade, na visão dos dirigentes sindicais, é a garantia de que todos os trabalhadores das empresas serão abrangidos pela PLR 2013, sem distinção, inclusive os que saíram no Programa de Incentivo ao Desligamento (PID). A evolução da proposta final de PLR, na visão dos dirigentes sindicais, representa, sem dúvida uma grande vitória de todos os eletricitários.

9º Congresso EMPREGADOS DA CELESC



O 9º Congresso dos Empregados da Celesc



Debater a empresa pública e a organização dos trabalhadores em uma gestão participativa foi o objetivo do 9º Congresso dos Empregados da Celesc.

Durante os 3 dias de realização do evento os celesquianos vestiram a camisa e debateram profundamente todas as variantes da empresa pública, desde seu papel fundamental como produtora do desenvolvimento de Santa Catarina, até o atendimento aos vários segmentos de consumidores de energia e a gestão da Celesc Pública.

A presença maciça dos trabalhadores no debate é prova de que os celesquianos querem, de fato, uma participação mais efetiva na gestão da empresa.

Aqueles que vivem o dia a dia da Celesc devem ser ouvidos, pois estes são quem verdadeiramente conhecem a empresa pública.

Terminamos mais um Congresso com a certeza de que a visão dos trabalhadores é rica e especial. Essa visão será levada a todos os trabalhadores da empresa, a diretores e ao Conselho de Administração.

O evento terminou, mas temos um longo caminho balizado pelas orientações dos delegados para nossa ação enquanto representantes dos trabalhadores.

Este não é trabalho de uma só pessoa. É o trabalho de todos os celesquianos. E juntos, somos mais fortes!

"Aqueles que vivem o dia a dia da Celesc devem ser ouvidos, pois estes são quem verdadeiramente conhecem a empresa pública"

Abertura Política

A abertura oficial do Congresso foi realizada já com os trabalhos iniciados. Após duas palestras, o Representante dos Empregados no Conselho de Administração, Jair Maurino Fonseca, discursou aos trabalhadores sobre as perspectivas para o futuro da Celesc Pública.

Estiveram presentes na abertura os Deputados Estaduais Sargento Soares (PSOL) e Dirceu Dresche (PT), que representou a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina; o Presidente Estadual do Partido dos Trabalhadores, Claudio Vinghati; o Deputado Federal Pedro Uczai, relator da PEC do plebiscito que foi transformada em lei e exige a realização de plebiscito popular em caso de tentativa de privatização da Celesc; e o Presidente da Celesc, Cleverton Siewert, representando o Governador do Estado, que declarou, em nome de Raimundo Colombo, o compromisso com a manutenção da Celesc Pública.

A presença de parlamentares é tradição nos Congressos dos empregados da Celesc e demonstra a importância da Celesc Pública e da manifestação dos trabalhadores em pensar a gestão da maior estatal catarinense.



Palestras



O companheiro Leandro Nunes da Silva, da Intercel, iniciou os trabalhos apresentando aos delegados um diagnóstico das várias instâncias de representação na Celesc, realizado por trabalhadores durante os Seminários Regionais, ocorridos em 2013.

O segundo painel, ainda na quinta-feira, foi do Diretor Técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, debatendo o futuro do sindicalismo nacional. Clemente, que recentemente foi entrevistado pelo Linha Viva, reafirmou os desafios do movimento sindical no contexto da consolidação da democracia e nos rumos do desenvolvimento da economia brasileira.

Após a análise do movimento sindical, foi a vez de debater o marco regulatório do Setor Elétrico. O economista do Dieese e assessor econômico da Intercel, Daniel Passos, iniciou o debate apresentando particularidades do marco regulatório e deixando claro aos participantes que o modelo proposto pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) privilegia o Lucro em detrimento do atendimento de qualidade à sociedade. O presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), Franklin Moreira, continuou o debate, falando sobre o impacto da regulação nas relações de trabalho e a atuação da FNU e dos sindicatos na luta pelos direitos dos eletricitários.

O primeiro painel do segundo dia foi apresentado por Herrmann Suesenbach, vice-presidente do Conselho de Consumidores da Celesc (Conccel); e Thayrone Teixeira, representando a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), com o debate sobre a qualidade do serviço prestado pela Celesc aos consumidores.

A palestra mais aguardada pelos trabalhadores era a do presidente da Celesc, Cleverton Siewert. Cleverton falou sobre as perspectivas da Celesc para o futuro, afirmando que o Governo do Estado quer a Celesc pública. O presidente afirmou que os trabalhadores já fazem muito e por isso a Celesc é pública. Entretanto, ao reconhecer a importância dos trabalhadores para o bom atendimento à sociedade e para o futuro da Celesc, deixou todos com a sensação de que o discurso não está se refletindo na prática da gestão.

Grupos de Trabalho



Os delegados do 9º Congresso foram divididos em 4 grupos para avaliarem e debaterem as palestras, além de retirar as resoluções do Congresso, que orientam as ações do Representante dos Empregados no Conselho de Administração e das entidades e espaços representativos dos trabalhadores, na luta pela Celesc Pública e por uma gestão responsável com a sociedade e que respeite os celesquianos.

"As sugestões de todos os grupos foram debatidas entre todos os delegados"

Após os debates nos grupos, os trabalhadores participaram da Plenária de unificação das resoluções do Congresso, onde as sugestões de todos os grupos foram debatidas entre todos os delegados. O resultado destas resoluções será apresentado aos celesquianos na Cartilha do 9º Congresso dos Empregados da Celesc, que está em produção e deverá ser publicada no mês de Junho.

Moções aprovadas

1 - Os delegados reunidos no 9º congresso dos empregados da Celesc, realizado em Laguna, de 29 a 31 de maio de 2014, unidos em defesa da empresa pública e de seu caráter social, verdadeiro indutor do crescimento econômico do estado de Santa Catarina, aprovam moção para que as entidades representativas dos empregados celebrem compromisso oficial com cada um dos candidatos a Governador do estado de Santa Catarina no pleito eleitoral de 2014 pela manutenção da Celesc Pública, patrimônio dos catarinenses.

2 - Os delegados reunidos no 9º congresso dos empregados da Celesc, realizado em Laguna, de 29 a 31 de maio de 2014, aprovam moção para que as entidades representativas dos trabalhadores encaminhem expediente ao governador do Estado de Santa Catarina solicitando que:

a) Interceda junto à ANEEL, propondo alterações nos critérios de avaliação da Celesc no que se refere ao marco regulatório, visando assegurar a qualidade dos serviços prestados e garantindo as condições necessárias para o desenvolvimento da atividade fim da empresa, seguindo os padrões adequados de saúde e segurança dos trabalhadores;

b) Encaminhe proposições no sentido de alterar a forma de recolhimento do ICMS das faturas de energia elétrica, passando a cobrá-lo sobre o valor efetivamente arrecadado em contraposição a prática atual, com base no valor faturado, em especial dos consumidores do Poder Público Federal, Estadual e Municipal, bem como dos demais clientes especiais que necessitam tratamento diferenciado e impõem condições especiais de cobrança de energia elétrica, como hospitais, clínicas, postos de saúde e similares;

c) Comprometa-se a orientar seus representantes no Conselho de Administração da Celesc para que esses cumpram seu papel de acionista majoritário, especialmente nas questões relativas à manutenção dos direitos dos trabalhadores e ao fortalecimento da Celesc Pública.

3 - Os delegados reunidos no 9º Congresso dos Empregados da Celesc, realizado em Laguna, de 29 a 31 de maio de 2014, repudiam qualquer forma de precarização do trabalho, sobretudo aquelas que utilizam como mão de obra estagiários que deveriam estar aprendendo uma profissão, como prevê a lei, e não atuando como mão de obra barata, como hoje o fazem em lojas e escritórios de atendimento, colocando em risco a qualidade dos serviços e suas condições de segurança.



Avaliação do 9º Congresso

ITENS	BOM	MÉDIO	RUIM
Tempo de Duração	95,6%	4,4%	0%
Conteúdo	98,5%	1,5%	0%
Palestrantes	98,5%	1,5%	0%
Metodologia	91,2%	7,4%	1,5%
Coordenação	100%	0%	0%
Organização	94,1%	5,9%	0%
Local	88,2%	11,8%	0%
Alimentação	94,1%	5,9%	0%
Hospedagem	86,8%	13,2%	0%
Deslocamento	91,2%	8,8%	0%

Nota média

9,43

"PARTICIPO DESDE O PRIMEIRO CONGRESSO, POSSO AFIRMAR O QUANTO O EVENTO VEM EVOLUINDO E CRESCENDO QUALITATIVAMENTE. O CONGRESSO É UMA DAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE MUDANÇA A CAMINHO DE UMA EMPRESA PÚBLICA, SUSTENTÁVEL E BOA PARA OS TRABALHADORES E CATARINENSES"



GRUPO DE TRABALHO QUE DEBATE SOBREVISO E PERICULOSIDADE É PRORROGADO

"Originário da mobilização dos trabalhadores através dos sindicatos que compõem a Intercel, contra o corte da periculosidade fixa e da diminuição da cobertura de sobreaviso, o GT está entrando em fase final das avaliações"

A diretoria Colegiada da Celesc deliberou pela prorrogação no prazo para conclusão dos trabalhos no Grupo que debate alterações na forma de pagamento da Periculosidade e na cobertura do Sobreaviso.

Originário da mobilização dos trabalhadores através dos sindicatos que compõem a Intercel, contra o corte da periculosidade fixa e da diminuição da cobertura de sobreaviso, o GT está entrando em fase final das avaliações.

Os representantes da Intercel no GT deixaram claro desde o início que, conforme orientação da categoria, não aceitariam mudanças na forma de cobertura do sobreaviso, que além de prejudicar os trabalhadores com a instituição do "sobreaviso moral", atenta contra o bom atendimento à sociedade catarinense ao deixá-la desassistida. Em relação à periculosidade fixa, que foi uma deliberação unilateral da diretoria da Celesc, à época capitaneada pelo então presidente Antonio Ga-

vazzoni, os sindicatos reafirmaram que não se pode buscar redução de custos atentando contra o direito dos trabalhadores. Nessa situação, os dirigentes sindicais novamente posicionaram-se contra qualquer regra que impeça o trabalhador que efetivamente deve ir a campo de efetuar suas atividades em nome de uma economia. O grupo de trabalho também debateu os casos excepcionais de trabalhadores que devem receber periculosidade sem que o seu cargo determine. Nestes casos, além de "amarrar" a responsabilidade das chefias, criando mecanismos burocráticos para a concepção do benefício, os sindicalistas deixaram clara a impossibilidade de compactuar com desvios de conduta que levam à disfunções e ao pagamento indevido de periculosidade.

Os trabalhos do Grupo devem se encerrar em breve e o relatório será encaminhado à diretoria colegiada da Celesc como sugestão para deliberação.

AUDIÊNCIA NO MP DEBATE TAC DOS APOSENTADOS

Dirigentes dos Sindicatos que compõem a Intercel estiveram reunidos com o procurador Luciano Arlindo Carlesso e com representantes da Celesc, na última terça-feira, dia 03, para a última audiência com relação ao TAC dos aposentados da Celesc.

Havia a expectativa de dificuldades por conta da indicação do Procurador por sugerir à Celesc que os trabalhadores com mais de 70 anos fossem demitidos em correlação com a legislação de aposentadoria compulsória. Na última audiên-

cia os sindicatos se manifestaram contra essa possibilidade, citando, além do entendimento político contrário, a cláusula de Garantia de Emprego do Acordo Coletivo de Trabalho.

Na audiência desta terça-feira, o procurador afirmou que existem controvérsias sobre o entendimento da aposentadoria compulsória por idade e por isso esta não faria parte do acordo.

Sendo assim, o procurador encaminhou o acordo, assegurando aos trabalhadores que faziam parte do

acordo anterior o direito de permanecer na Celesc até completar o K-Celos. Além disso, o acordo permite que a Celesc viabilize programa de demissão voluntária para trabalhadores que já se encontram aposentados.

Os sindicatos que compõem a Intercel estarão realizando assembleias para outorga de poderes autorizando subscrisção de petição, junto com Ministério Público e Celesc para homologação na Justiça do Trabalho.

"O procurador encaminhou o acordo, assegurando aos trabalhadores que faziam parte do acordo anterior o direito de permanecer na Celesc até completar o K-Celos"

CONSTRUÇÃO DA SUBESTAÇÃO DE PAPANDUVA É FRUTO DA LUTA DOS TRABALHADORES E SINDICATOS DA INTERCEL

Aos poucos a Subestação de Papanduva, que atenderá os municípios do Planalto Norte catarinense, vai sendo construída. Após o caos que tomou conta da região no início deste ano, podemos dizer com certeza que esta obra é fruto da mobilização dos trabalhadores e da luta dos sindicatos da Intercel. Os sindicatos percorreram várias Câmaras de Vereadores e veículos de comunicação para defender os celesquianos e cobrar que a Celesc e o Governo do Estado realizassem os investimentos necessários. Os trabalhadores mobilizaram-se demonstrando grande força política.

Com a união dos trabalhadores e sindicatos, o Governo do Estado deu fim às pendências ambientais e encaminhou a construção da subestação. Agora, os sindicatos estão atentos às condições de trabalho a que estão expostos os terceirizados que estão construindo a subestação. A obra é necessária para todos, trabalhadores e população, mas não podemos fechar os olhos para a exploração e riscos de saúde e segurança. Trabalho digno e justo, em prol do desenvolvimento do nosso Estado.



"Os sindicatos percorreram várias Câmaras de Vereadores e veículos de comunicação para defender os celesquianos e cobrar que a Celesc e o Governo do Estado realizassem os investimentos necessários"



A UTOPIA DE PIKETTY

POR SLAVOJ ZIZEK

Le Capital au XXIe siècle é um livro essencialmente utópico. Por que? Por conta de sua modéstia. Thomas Piketty percebe a tendência inerente do capitalismo à desigualdade social, de tal forma que a ameaça à democracia parte do interior da própria dinâmica capitalista. Até aí tudo bem, estamos de acordo. Ele vê o único ponto luminoso da história do capitalismo entre as décadas de 30 e de 60, quando essa tendência à desigualdade era controlada, com um Estado mais forte, Welfare State etc. Mas reconhece ainda que as condições para isso foram – e eis a trágica lição do livro – Holocausto, Segunda Guerra Mundial e crise. É como se estivesse implicitamente sugerindo que nossa única solução viria com uma nova guerra mundial, ou algo assim!

Mas por que digo que ele é utópico? De certa forma ele não está errado. A tentativa de superação do capitalismo no século XX de fato não funcionou. O problema é que ele então acaba implicitamente generalizando isso. Piketty aceita, como um bom keynesiano, que o capitalismo é, ao fim e ao cabo, o único jogo na praça; que todas as alternativas a ele acabaram em fiasco, e que portanto temos de preservá-lo. Ele é quase que uma versão social-democrata do Peter Mandelson, o príncipe escuro de Tony Blair que disse que na economia somos todos thatcheritas, e que tudo que podemos fazer é intervir no nível da distribuição, um pouco mais para a saúde, para a educação e assim por diante.

Thomas Piketty é utópico porque ele simplesmente propõe que o modo de produção permaneça o mesmo: vamos só mudar a distribuição implementando – e não há nada de muito original nessa ideia – impostos radicalmente mais altos.

Aqui começam os problemas. Veja, não digo que não devemos fazer isso, só insisto que fazer apenas isso não é possível. Essa é a utopia dele: que basicamente podemos ter o capitalismo de hoje, que como maquinaria permaneceria basicamente inalterado: “opa opa, quando você lucra bilhões, aqui estou eu, imposto, me dê 80% de sua fatura”. Não acho que isso seja factível. Imagine um governo fazendo isso em nível mundial. E Piketty está ciente que isso deve ser feito globalmente, porque se fizer em um só país, o capital se desloca para outro lugar e assim por diante. Meu ponto é que se você conseguir imaginar uma organização mundial em que a medida proposta por Piketty pode efetivamente ser realizada, então os problemas já estão resolvidos. Então você já tem uma reorganização política total, você já tem um poder global que pode efetivamente controlar o capital. Ou seja: nós já vencemos!

Então acho que nesse sentido Piketty trapaceia nas cartas: o verdadeiro problema é o de criar as condições para que sua medida aparentemente modesta seja atualizada. E é por isso que, volto a dizer, não sou contra ele, ótimo, vamos cobrar 80% de imposto dos capitalistas. O que estou dizendo é que se você fosse fazer isso, logo se daria conta de que isso levaria a mudanças subsequentes. Digo que é uma verdadeira utopia – e isso é o que Hegel queria dizer com pensamento abstrato: imaginar que você pode tomar uma medida apenas e nada mais muda. É claro que seria ótimo ter o capitalismo de hoje, com todas suas dinâmicas, e só mudar ele no nível da redistribuição – mas isso é que é utópico. Não se pode fazer isso pois uma mudança na redistribuição afetaria o modo de produção, e consequentemente a própria economia capitalista. Às vezes a utopia não é anti-pragmática. Às vezes ser falsamente modesto, ser um realista, é a maior utopia.

É como – e perdoem-me o paralelo esdrúxulo – um certo simpatizante nazista que disse basicamente: “Ok, Hitler está certo, a comunidade orgânica e tal, mas porque ele não se livra logo desse asqueroso antissemitismo”? E houve uma forte tendência, inclusive dentre os judeus – e isso é realmente uma história curiosa –, houve uma minoria de judeus conservadores que inclusive se dirigiam a Hitler dessa maneira: “Pôxa, concordamos com você, unidade nacional e tal, mas por que você nos odeia tanto, queremos estar com você!” Isso é pensamento utópico. E é aqui que entra o velho conceito marxista de totalidade. Tudo muda se você abordar os fenômenos com a perspectiva da totalidade.



É claro que seria ótimo ter o capitalismo de hoje, com todas suas dinâmicas, e só mudar ele no nível da redistribuição – mas isso é que é utópico. Não se pode fazer isso pois uma mudança na redistribuição afetaria o modo de produção, e consequentemente a própria economia capitalista. Às vezes a utopia não é anti-pragmática. Às vezes ser falsamente modesto, ser um realista, é a maior utopia.

* EXTRAÍDO DA CONFERÊNCIA “TOWARDS A MATERIALIST THEORY OF SUBJECTIVITY”, NO BIRBECK INSTITUTE FOR THE HUMANITIES. A TRADUÇÃO É DE ARTUR RENZO, PARA OBLOG DA BOITEMPO.

